

Não foi a Igreja
que impôs Fátima.
Foi Fátima que se
impôs à Igreja.

Cardeal Cerejeira

ANO XXI-N.º 1.061—Aveiro, 20 de Outubro de 1951

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: P. MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: P. ANTÓNIO GUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: P. MANUEL REI DE OLIVEIRA

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração

PAÇO EPISCOPAL — TELEFONE 154 — AVEIRO

AVENÇA

A Prudência

É na realidade divino, sem deixar de ser por isso essencialmente, profundamente humano, o pincel que nos traçou no Evangelho esse quadro tão conhecido, tão encantado: o homem que, antes de dar começo à sua obra, não abre o seu cofre para ver as parcelas de que dispõe, e as soma, e lhes tira a prova, e depois, com o caderno de encargos à vista, conclue se tem ou não tem fôlego para a levar a bom termo. Porque se não, se ele se mete à toa em semelhantes barulhos, e se não chega nem à metade, afirma o Evangelho com uma ponta de suave ironia, quem passar por esse efeito abortivo:

— Cá está outro, exclama, que presumiu andar sem ter pernas, que julgou que, para se edificar uma casa, só era preciso querê-la, sonhá-la! Aqui tem agora o justo castigo.

Ou então: um rei que, querendo dar batalha a outro rei seu vizinho, não chama primeiro ao seu gabinete o ministro da guerra e lhe pergunta se pode confiar, em número e qualidade, nas suas forças, não seja que, se se meter às cegas a combater, as coisas lhe saíam inteiramente trocadas: ir burcar lá, como diz o nosso povo, e sair tosquiado.

Os quadros não poderiam ser nem mais expressivos nem mais realistas, e mais vale a mim, para aprender a ser prudente, um qualquer deles do que uma obra em dois ou três tomos sobre esta preciosa virtude.

Longe de mim, nem será preciso dizê-lo, longe de mim e das minhas intenções, tirar ou acrescentar alguma vírgula ou alguma letra, maiúscula ou minúscula às palavras do Evangelho.

Ali não se toca.

Mas este respeito absoluto dos Livros Sagrados não quer dizer que não tenha alguma conta a sabedoria, de experiências feitas, do bom senso popular que diz:

Há males que vêm por bem.

Ou à maneira do provérbio francês:

A quelque chose malheur est bon.

Assim pode ser que, às vezes, das próprias imprudências venha a resultar, *per accidens* já se sabe, qualquer coisa que se aproveite.

Pode dar-se o caso, por exemplo, que aquele que se deita à água não sabendo nadar senão como um prego, ao ser salvo no fundo do lago pela mão dum banheiro, traga consigo nos dentes uma pérola preciosíssima. Como se pode dar o caso também de que o gato, uma vez escaldado por sua culpa, fique com a apreciável virtude que não tinha até aí, de mesmo da água fria ter medo.

Eu declaro que já por mais duma vez me arrisquei às consequências terríveis da imprudência cumiada pelo Evangelho.

Quando comecei a construção dum outro Seminário, ainda tinha um pataco no bolso, quando comecei o de Aveiro, nem sequer um pataco tinha.

Mas Deus é tão bom que, em vez de me castigar com o tal escárneo dos transeuntes, fez com que esse escárneo, embora a esboçar ao princípio, acabasse por fim numa respeitabilíssima vénia.

É que não é a prudência que deve faltar, o que deve faltar é aquela super-prudência, aquela hiper-prudência, que não faz mais do que quebrar os braços antes mesmo que eles comecem a mexer-se, a agitar-se, aquela prudência ao quadrado ou ao cubo que não faz mais do que ferir de morte a confiança na Providência.

Se não fossem estas imprudências duma nova espécie, nós teríamos porventura um S. Vicente de Paulo, um S. João de Deus, um S. Camilo de Lélis, e as suas esplêndidas projecções de caridade através dos séculos, através das distâncias!?

Fossem eles a fazer cálculos, que só de cálculos teriam eles de se contentar.

Calcular, às vezes, o melhor é deixar ao Divino calcular esse encargo.

Mas eu tenho para mim que, mesmo debaixo do ponto de vista puramente humano que a uma certa imprudência a certo arremeter às cegas, se devem obras de incalculável valor que, de outra forma ficariam para sempre no mundo dos purros possíveis, nunca chegariam a ter existência real.

Se diante dos seus autores se levantassem montanhas que parecessem de bronze, quando às vezes são só de areia, se se fosse a pesar na balança, grama por grama tudo o que pudesse

(Continua na 5.ª página)

Dia das Missões

É amará o Dia das Missões. Oramos todos o apelo do anto Padre. Ajudemos salvar as almas dos nossos irmãos que ainda vem longe de Deus. Não gateemos as nossas orações, as nossas sacrifícios e as nossas esmolas.

Associação de Caridade de Eixo

NÃO foi propriamente uma entrevista. Preferimos conversar. O que vai dito, portanto, ouvimo-lo aos senhores Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha e João Filipe Dias Leite, e contentes de podermos transmitir agora aos nossos leitores as impressões colhidas, o valor das iniciativas realizadas, os resultados obtidos, as aspirações futuras, —

tudo o que tem feito e se propõe fazer a benemérita Associação de Caridade de Santo Izidoro de Eixo.

A obra é nova, pois conta apenas nove meses de funcionamento. Nasceu, como é evidente, do incontido desejo de bemfazer, moral e materialmente, aos pobres.

Ao princípio, não havia dinheiro. Sobravam, porém, entusiasmo e boa vontade. Era preciso começar. Era preciso sobretudo, mostrar ao povo de Eixo a urgente necessidade de se descer à casa do pobre, para matar as suas fomes, mitigar as suas sedes, cobrir a sua nudez, aquecer a sua alma ao calor da caridade cristã.

Uma festa, nos moldes da que há pouco se realizou e aqui relatámos com largo desenvolvimento, abriu o livro de ouro da generosidade de todos. O seu saldo - 10.989\$30 — permitiu que se comprassem os objectos necessários para fazer funcionar uma cozinha e abrir um refeitório. Estava fundada a *Sopa dos Pobres*, primeiro objectivo da Associação, que começou a alimentar, logo desde o início, 35 pobresinhos, sobretudo velhos e desempregados. A sopa é distribuída duas vezes por dia, farta e saborosa, e melhorada aos domingos com uma refeição de carne ou peixe. De Janeiro a Agosto, a Associação distribuiu o total de 14.000 refeições.

Não fica por aqui, porém, a acção de tão benemérita obra de assistência. Começou já a auxiliar alguns pobres nas suas doenças e a outros com

(Continua na pág. 8)

Marãnus ⁽¹⁾

«Para cá do Marão,
Mandam os que cá estão».

Prov. transmontano

*Na fúria do horizonte, ergue-se, ao longe,
A ossatura gigante do Marão.
Este cerco de Serra e Sotão
É enorme claustro em que me sinto um monge.*

*A Serra ergueu-se, colossal, tamanha!
É o transmontano, de alma e corpo de aço,
Sonhou ter sido o esforço do seu braço
Que para os Céus ergueu toda a Montanha...*

*É de dessa força que lhe vem, então,
A funda convicção
De que só ele manda e pode e quer
Aquem desse Marão.*

*Pôr-de-sol tempestuoso. Treme a terra.
Trovões medonhos, ribombando, ecoam
E fantásticas nuvens se amontoam.
Sobre os mais altos pináculos da Serra.*

*— Quem manda aquém e além desse Marão?
Soturnamente, eu perguntei então
A' abóbada sem fim!*

Oh! trágica nudez! Nem não, nem sim!...

*Mas do fulgente raio ao seu clarão,
Eu li distintamente esta lição:*

*Aquem e além Marão, na Terra e Céus,
Quem manda e mandará eternamente,
— Omnipotentemente —
É Deus!*

Gomes dos Santos

(1) — Há anos, no cenário grandioso de Trás-os-Montes, assisti a um desses tremendos duelos entre o Céu e a Terra, que fazem o homem tiritar e reconhecer-se infinitamente pequenino e mesquinho.

Horas antes, após breve oração, havia eu lido na face interior da fachada da Sé de Vila Real a lápide homenageadora do seu antigo Prelado o nosso venerando Arcebispo.

Tinha mesmo admirado como Ele, com a sua humildade e pobreza de *Poverello*, pudera erguer o imponente edifício do Seminário da capital transmontana, e ser ainda e sempre ali lembrado com afecto.

Desta imperceptível força de Amor, que ergue montanhas, a contrastar com aquela «glória de mandar», que nos sugere o provérbio transmontano, nasceu no meu espírito, à luz coruscante da Tempestade, a certeza do triunfo da humildade sobre a vanglória, a certeza do triunfo do Bem sobre o Mal.

A génese desta singela poesia é esta.

Nascida em Vila Real, mas filha das margens do Vouga, o «Correio» a acarinhará como sua.

Aviso aos seminaristas

Comunicamos aos Seminaristas de Aveiro o seguinte:

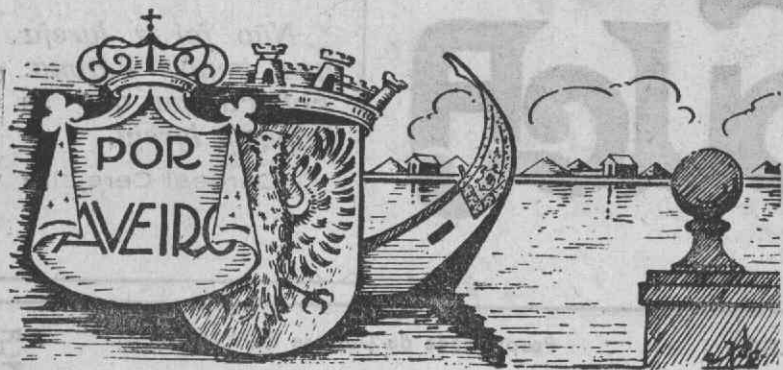
1.º — A entrada de todos os Seminaristas, do 4.º ano ao 8.º, será no dia 25 de Outubro, até às 19 horas. Seguir-se-á o Retiro de um dia.

2.º — A entrada do 1.º ao 3.º, inclusive, será no dia 29, até às 15 horas.

3.º — Todos os Seminaristas são obrigados ao enxoval completo, conforme o Sinodo Diocesano de Aveiro.

Aveiro, 10 de Outubro de 1951.

O Reitor do Seminário



Albergue-Asilo Distrital de Aveiro

Foram adjudicadas ao construtor civil sr. Patrício Ferreira Leite as obras relativas à construção das edificações para ampliação do Albergue-Asilo Distrital de Aveiro — assim se ficará designando, de futuro — pela importância de 1.075 contos.

Esta importante obra, em cuja realização há cerca de 4 anos se vinha interessando empenhadamente a comissão administrativa da prestimosa instituição e, especialmente, o respectivo presidente, sr. capitão Firmino da Silva, foi comparticipada pelo Estado com a verba de 452 contos e pelo Fundo do Socorro Social.

Os trabalhos devem iniciarse no próximo mês de Novembro e estar concluídas no prazo de dois anos, ficando as novas instalações com capacidade para 180 internados, exclusivamente do sexo masculino. O edifício actual do Albergue ficará reservado ao sexo feminino, com lotação para 70 mulheres.

Escola do Paço e Póvoa do Paço

Segundo comunicação oficial, vai ser posta a concurso a construção do edifício escolar do Plano dos Centenários que há-de servir as povoações do Paço e Póvoa do Paço. O

terreno foi adquirido pela Câmara Municipal.

O encargo da construção é de 50 % do Estado e 50 % da Câmara.

Reunião da Câmara e da Comissão Municipal de Turismo

No dia 15 do corrente, pelas 9,30 da noite, reuniram, sob a presidência do Presidente da Câmara, a vereação camarária e os membros da Comissão do Turismo, a fim de trocar impressões sobre a expansão e movimento a dar às *Festas da Cidade*, em Maio de 1952. Nessa reunião conjunta esboçou-se o programa a realizar e resolveu-se convocar as forças vivas da cidade para uma reunião no dia 22 do corrente, pelas 21 horas e meia, nos Paços do Concelho. As convocatórias vão ser enviadas brevemente.

As festas da cidade, a que se refere esta comunicação terão lugar em conjugação com as festas do V centenário de Santa Joana Princesa.

Painel de azulejos

A Comissão Municipal de Turismo mandou colocar, num muro à entrada da freguesia de Esgueira um painel de reclame ao que, em Aveiro, é digno de visitar-se. O painel, que foi feito nas Fábricas Aleluia & Aleluia. É uma obra de arte que honra aquelas Fábricas.

EDITAL

Francisco Mus Mendes, Engenheiro chefe da Segunda Circunscrição Industrial

Faço sabene Orlando da Silva Ribeiro retende licença para insta uma moagem de ramas paicáveis, incluída na 3.ª cla, com os inconvenientes barulho e perigo de incêno, sita em Aradas, fregueside S. Pedro de Aradas, concio de Aveiro, distrito de Aveiro, confrontando do Nce, Nascente e Poente com terrenos do requerente e a Sul com a E. N. n.º 335.

Nos termos do regulamento das ilústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e deno do prazo de 30 dias, a catar da data da publicação e afixação deste edital, poden todas as pessoas interessdas apresentar reclamações pr escrito, contra a concessã da licença requerida e exainar o respectivo processo.º 16.491, nesta Circunscrição Industrial com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, 111.

Coimbra e secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 10 de Outubro de 1951.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição Francisco Muteus Mendes

SÃO JACINTO

S. Jacinto, 12 — A última festividade do nosso litoral marítimo é a que tem lugar em S. Jacinto em honra de Nossa Senhora, sob a invocação da Senhora das Areias.

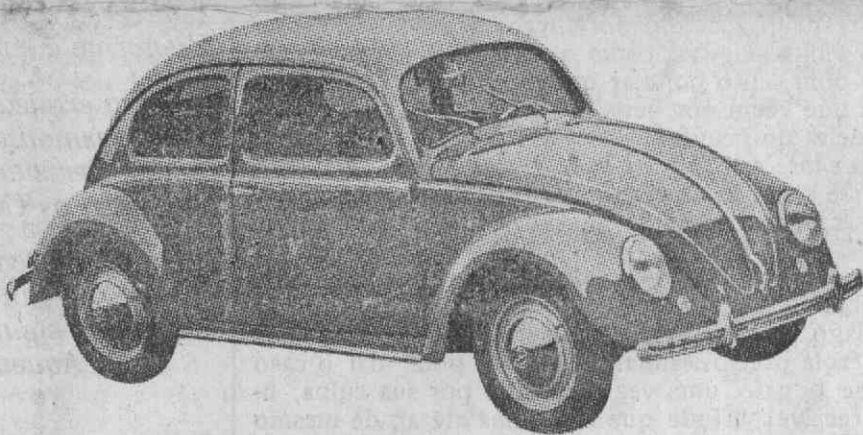
As outras realizaram-se anteriormente — o São Paio, da Torreira, a mais afamada e concorrida festa desta corda marítima, a seguir, a do Senhor dos Navegantes, no Forte da Barra e depois a da Senhora da Saúde na Costa Nova. Com a festa da Senhora das Areias, realizada no dia 7 do corrente, encerra-se o ciclo das festividade que a fé da gente do mar celebra anualmente nesta quadra Setembro-Outubro.

A festa da Senhora das Areias é uma festa modesta se a compararmos com as festas similares desta nossa região ribeirinha, pois modesta é a terra e modestísimos são os seus recursos. Inicialmente, simples colónia piscatória da gente da ria que, com grande esforço e sacrifício, transformou no andar dos tempos o extenso areal em terra aravel e a cultivou, enriquecendo-a, com o suor do seu braço e o adubo que ia

arrancar dos fundos da laguna — o moliço ou a alga que por ali vegeta e cresce e faz frutificar a terra — população escassa e miserável, socorrendo-se da pesca na ria e do que a terra ia dando, foi aumentando em densidade, contando já hoje um número de habitantes que lhe conquistou marcante posição demográfica. A pesca longínqua, nos bancos da Terra Nova e da Groenlandia, com o aumento crescente da nossa frota balchoeira deu a muitos jacintenses possibilidades económicas maiores e o desenvolvimento industrial e comercial da terra, aquele devido à instalação dos Estaleiros de construção naval em ferro, foi provocando maior progresso material e económico. A Aviação Marítima com a sua Escola, sob a invocação do nome glorioso de Gago Coutinho, valorizou grandemente a povoação que, por isso, começou a ter destacada nomeada no País.

Tudo melhorou e foi progredindo e o S. Jacinto de hoje já pouco ou nada se parece com o que era há bem poucos anos ainda. Mas precisa de muito ainda.

VOLKSWAGEN



O carro de maior sucesso nos últimos anos
A marca popular, já consagrada em Portugal
Uma maravilha da técnica alemã

Além das conhecidas características, apresenta mais as seguintes inovações:

- Travões hidráulicos de dupla acção
- Amortecedores telescópios (sistema avião)
- Ventilação interior lateral
- Luz automática nas portas
- Novo sistema de embraiagem

O CARRO MAIS ECONÓMICO DA SUA CATEGORIA
(7 LITROS AOS 100 KMS.)
4 LUGARES DE LIVRETE

Em exposição nos Agentes para o Distrito Aveiro

Dieira, Tavares & C.ª L.ª

Garagem Central

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Vida de Sociedade

Aniversários

Hoje — P.e Domingos Soares Martins e João José da Maia Vieira Barbosa, filho do sr. José Barbosa.

Dia 22 — Maria Amélia Gomes dos Santos Silva, filha do sr. Bernardino da Silva Arrojado.

Dia 23 — D. Olinda Miguéis Bernardo Ferreira da Maia, professora em Aveiro, esposa do sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia.

Dia 24 — D. Amélia Augusta Castilho Alves Candeias, esposa do sr. João José Candeias e Carlos Vicente França Marques Mendes, filho do sr. Carlos Mendes.

Dia 25 — Paulo Manuel Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta.

Dia 26 — P.e Manuel José Dias Cascais e D. Maria Elisa Moraes e Silva Branco, esposa do sr. Dr. Vasco Augusto Branco.

Cinema

NA TELA

AMANHÃ:

O Leão da Montanha — Interessante película em technicolor a exhibir no Cine-Avenida de tarde e à noite.

O pirata dos meus sonhos — Comédia musical em technicolor com Judy Garland e Gene Kelly. Exibe-se de tarde e à noite no Teatro Aveirense. Interessante para adultos.

TERÇA FEIRA:

Dupla traição — Filme policial com Burt Lancaster e Ivonne de Carlo. Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

O medalhão maldito — Exibe-se no Cine-Avenida. Reservado para adultos.

Vende-se

Colecção completa do Arquivo do Distrito de Aveiro. Trata na Tipografia A Lusitânia — Aveiro.

Assinai e prapagai o "Correio do Vouga,"

EVOCAÇÕES

SAIO neste momento de Aveiro com a intenção de só voltar, se porventura voltar, depois da grande festa de Fátima, como a intitulou o Senhor Arcebispo de Evora na sua devotíssima pastoral de preparação para ela.

Não vou a pé, entendido. Uma formiga a andar chegaria lá mais depressa.

Nem mesmo a gasolina chegarei lá *uno haustu*, ficarei um dia em Coimbra no Colégio de S. José, na freguesia suburbana de Santo António dos Olivais.

Sabe-se que o nosso popularíssimo santo depois de ter andado aqui de menino do côro, depois de ter feito uma rápida curva pelos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, apanhado em pleno peito pelas cinzas ainda fumegantes dos cinco mártires que foram a Marrocos e lá confessaram a sua fé e gloriosamente morreram, entrou afinal na via larga da sua vida, na Ordem de S. Francisco de Assis que dele se ufana como duma das mais belas e mais rescendentes flores do seu afortunado jardim.

Não é minha intenção ocupar-me agora do Santo, dos vestígios das suas passadas por estes lugares, do esplendor e da graça da sua igreja nos Olivais.

Ainda que o Santo não tivesse ninguém que se ocupasse dele, e são eles às centenas, senão aos milhares, não era a mim, escritor avulso, disperso, instantâneo, pintor de pérolas, de camarinhas, de sombras leves, não era a mim que me estava dado andar atrás deste gigante de dez pés de altura e recolher nos ouvidos o eco da sua voz, ora doce como o murmurar dum regato por entre planícies silenciosas, ora forte e assombrosa como o ribombar do trovão; não era à minha pena, superficial, panorâmica, gaiivota, que tocava a descer às profundezas deste abismo de encantos que é a alma de Santo António.

Só direi que uma vez, em Roma, ao atravessar uma rua de grande extensão de comércio, da qual já agora me não lembra o nome, talvez Via dê Catinari e olhando dum lado e doutro para o interior das lojas ou dos *botteghe* como lá dizem, ainda em nenhuma delas deixei de encontrar entronizada no seu nicho ou no seu oratório, alumada por um pirilampo, alegrada por algumas flores, frescas ou murchas, a ingénua e milagrosa imagem do Pai Santo An-

tónio com o seu Menino ao colo, sentado num livro, encantado com a gentil aventura.

Eu queria ver se, se tratasse dalgum sábio ou dalgum vencedor de batalhas, se se tratasse mesmo dalgum outro santo, ele seria tão consagrado, tão amado sobretudo, como é Santo António nessa rua dê Catinari, e quando digo rua dê Catinari, digo o mesmo de todas as ruas do mundo.

Mais me aprez no momento passar os olhos rápidos pelos quatro sacerdotes que, desde que eu me conheço a mim mesmo tem parokiado esta ridente freguesia de Santo António dos Olivais.

O primeiro, já falecido, foi o Dr. Prudêncio Quintino Garcia, da ilha do Pico.

Foi ele o meu examinador em latinidade, e não parece ter ficado absolutamente descontente e revoltado com a prova que eu dei na contenda. Mais um motivo para dele me lembrar aqui com saudade.

Publicou nas *Instituições Cristãs*, a revista da Diocese, estudos interessantíssimos de caracter religioso, histórico, arqueológico, bibliográfico, artístico, e entre os quais um que ficou mais célebre, sobre o famoso João de Ruão, arquiteto de especial nomeada, cujo nome anda ligado, por mais que um título, à arte nacional.

Os últimos anos desta interessante figura de padre foram tocados pela amargura. Começou a perder a memória, e já nas aulas, que no entanto não deixou de dar sempre, se começou a sentir mais e mais o defeito. E como em matéria de administração doméstica e de dinheiros ele tinha sempre óptimos conselhos para dar aos outros e nunca tinha um conselho optimo para dar... a si mesmo, os seus últimos dias não foram extremamente ditosos sem dúvida, mal teria à morte para o seu caixão.

Quem lhe sucedeu na paróquia, de mais de noventa anos agora, porque, graças a Deus, ainda vive foi o P.^o Alfredo Augusto Amaral.

Aos vivos não se costumam levantar estátuas, nem, na mesma ordem de ideias, não se deveriam tecer coroas de

loiro, por isso, e só por isso é que eu apenas recordo aqui e reproduzo um episódio de nenhum valor, umas destas pequeninas coisas da vida, de que ele me fez confidante, quando o cisto das coisas começou a sulir.

—Veja meu querido amigo, disse-me ele um dia na Sé, dou dez tostões à criada para ela trazer da Praça o sustento do dia, e comprada a carne, comprada a galinha, comprada a couve, um pessego porventura ou um cacho de uvas ou de cerejis, e apenas só algum vintém, ou na melhor das hipóteses algum tostão, fica de sobra.

E agora meu caro sr. Padre Augusto Amaral, dê dez tostões à sua criada para lhe trazer do mercado os víveres da sua mesa, só se você for alguma formiga, já não digo alguma lagarta, e poderá ir para a cama com o seu papo cheio. Com dez tostões, o mais que ela poderia trazer era, se tanto, metade de um grão de arroz, a quarta parte dum grão de bico, e a ponta duma tenra alface para a gaiola do seu canário.

Quem lhe sucedeu a esse sacerdote foi o sr. P.e Cristiano Rodrigo de Magalhães do qual não sei mais nada, e já não é pouco certamente, que foi professor daquele miraculoso colégio que o Senhor Cónego Nogueira fundou em Piódan, quando ele era lá pároco. O Sr. Cónego Nogueira era um verdadeiro sol de virtude; todos os astros portanto que à volta dele giravam tinham que ser de esplendor imortal.

Está agora na freguesia o reverendo João Estrela Ferrás, um dos meus antigos discipulos do qual eu posso na verdade dizer como dizia S. Paulo dos fieis de Corinto.

Glória mea, corona mea.

A este tenho que pedir perdão e aqui o faço solenemente, por lhe ter causado, com uma destas minhas impertinências do coração uma molhadela de alto a baixo. Não importa recordar aqui o triste episódio; basta que os leitores saibam que foi a afeição do mestre pelo seu discípulo e do discípulo pelo seu mestre que provocaram a intensidade do banho.

Em casa particular

Muito perto do Liceu e da Escola Comercial e Industrial, aceitam-se duas meninas para serem tratadas como família.

Aqui se informa.

Vendemos:

- Fogões a petróleo 110\$00
- Ferros eléctricos 80\$00
- Máquinas picar carne 70\$00
- Passe-Vites 77\$50
- Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

PEDE - SE

à Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Salomé Pádua o favor de mandar levantar um anel de diamantes e brilhante que há anos entregou na *Ourivesaria Vieira, L.da*, para conserto.

Agradece

A Gerência



FUTEBOL

Campeonato Regional da Divisão de Honra

A sétima jornada teve dois factos a salientá-la: a expressiva derrota, com aspecto catastrófico, da Ovarense, que actuou no seu campo, e a contagem elevada de golos marcados (21). A volumosa derrota sofrida pelo Lamas, em Espinho, não impressionou tanto, sabido que os lamicenses actuaram desfalcados e que os espinhenses têm uma equipa realizadora.

O Beira-Mar perdeu pela diferença mínima (4-3), em Oliveira de Azemeis, e perdeu bem. A Oliveirense, ao cabo dos 90 minutos da partida, produziu trabalho superior que lhe deu jus à vitória. Porém, a vitória não foi fácil, um tanto por culpa sua. Mas diga-se também — este pormenor escapou aos críticos desportivos locais — que o Beira-Mar podia ter ganho o encontro. Nada tem de paradoxal esta afirmação. Para os que assistiram ao encontro, recorda-se apenas, para basearmos a nossa afirmação, que o Beira-Mar perdeu duas das mais nitidas e flagrantemente oportunidades de obter golo nos primeiros 15 minutos. Com um que obteve, o Beira-Mar teria alcançado margem bastante para desorientar o adversário e afastá-lo duma recuperação que os aveirenses dificilmente consentiriam.

Em reservas, o Beira-Mar triunfou por 3-2.

Quadro da classificação

	J	V	E	D	F	C	P
Sanjoanen.	7	5	0	2	15	8	17
Oliveiren.	7	3	3	1	18	15	16
Espinho	7	3	2	2	16	9	15
Beira-Mar	7	3	1	3	15	15	14
Ovarense	7	1	2	4	7	15	11
Lamas	7	1	2	4	12	21	11

Na categoria inferior, a classificação geral é a seguinte: Espinho, 19 pontos; Beira Mar, 18; Oliveirense, 14; Sanjoanense, 13; Ovarense, 11; Lamas, 9. O título, portanto, está à mercê de espinhenses e beiramarenses.

Jogos para amanhã:

Beira-Mar-Lamas, em Aveiro.
Espinho-Ovarense, em Espinho.
Sanjoanense-Oliveirense, em S. João da Madeira.

Campeonato Regional da I Divisão

Começa amanhã, esta prova da A. F. de Aveiro, que reúne seis grupos. A primeira jornada engloba os seguintes encontros:

Lourosa - R. Agueda, em Lourosa.
Bustos-Cucujães, em Bustos.
Alba-Estarreja, em Albergaria-a-Velha.

Ciclismo

Para culminar uma época quase a expirar, o brilhante corredor do Sangalhos D. C., Alves Barbosa, conquistou mais um convincente triunfo, vencendo o *Circuito da Maia*. O seu colega de equipa, Simões Louro, outro valor que começou já a impor-se e de que igualmente também muito há a esperar, classificou-se em 3.^o lugar, o que tanto bastou para que o Sangalhos se classificasse vencedor, co-

lectivamente. A forte equipa do F. C. do Porto com os irmãos Moreira de Sá, foi relegada para segundo plano.

Até hoje, a presente época foi a mais brilhante nos anais da colectividade bairradina.

Hoquei em Patins

Com vista ao Campeonato Nacional desta popular modalidade, Sanjoanense e Cúria, a que se junta o Sporting bracarense, estão a disputar uma "poule" em duas "mãos" para apurar o terceiro concorrente da A. P. do Norte, naquela competição.

O grupo de S. João da Madeira é o que parece mais indicado para chamar a si essa honrosa posição, para o que venceu, já, o Curia pela expressiva marca de 8-1.

Salomão

Dr. José Tavares

Médico especializado no Hospital

LAENNEC - PARIS

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

BRONCOSCOPIA

Esofagoscopia sob ampliação
Extracção de corpos estranhos das vias aéreas e esófago

Rua de Firmeza, 582

Andar principal — Esq. — PORTO
Telef. 23934

Importante!

- Talheres inox 36 peças 300\$00
- 123 " 975\$00
- Formas Suíças 96\$00
- Ceias de Cristo 60\$00
- Passadeira oleado — mtr. 18\$00

Barato e Bom só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO



Máquina de Costura Portuguesa

APRESENTA

A Serie de Ouro

Em exposição e venda a prestações e a pronto

No estabelecimento da concessão:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51 e 51-A

Telefone 462 — AVEIRO



FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Estava Jesus a falar ao povo, quando um funcionário veio ter com ele e se lhe prostrou aos pés, suplicando: Senhor, morreu agora a minha filha, mas vem, põe sobre ela a tua mão e ela voltará a viver. Quando ele ia, chegou-se a ele, por detrás, uma mulher que sofria duma perda de sangue havia já doze anos e tocou-lhe a fimbria do vestido. Dizia consigo: ainda que eu toque só o seu vestido, ficarei curada.

S. MATEUS, IX

Não a curou a fimbria do vestido de Cristo mas a fé que trazia na alma.

S. J. CRISÓSTOMO

Cafarnaúm habituava-se ao alvoroço febril destas chegadas de Jesus, sempre nuncias da divina misericórdia, de maravilhas tais que nem a memória privilegiada do povo recordava outras semelhantes. A notícia correa, electrizante. Chegára, não se sabia dizer como. O Rabi não demorava. Voltava de Gerasa, onde o não quizeram. População materializada até à medula, queria mais aos seus porcos do que ao poder sobrenatural com que Jesus expulsava os demónios.

Quando Jesus aportou à margem do lago, a multidão comprimia-se à sua espera, sôfrega de o ouvir e ver. Todos queriam estar mais perto dele. Os mais atrasados procuravam suplantar os mais dianteiros. O aperto fazia-se cada vez maior, abafado, sufocante.

Então toda aquela massa densa, compacta, consegue ainda comprimir-se mais para dar passagem a Jairo, o conhecido e venerado chefe da sinagoga. Ele indicava o ledor da Lei e dos Profetas. Ele escolhia quem devia prégar ao sábado. Ele tinha o encargo e a responsabilidade da escola. Os livros santos estavam confiados à sua guarda. A sua pessoa partilhava do respeito sagrado das suas funções...

Tenho a minha filha a morrer, dizia já de bruços e diante do Mestre, a esconder as lágrimas que brotavam, escaldantes e irreprimíveis; vem tocar-lhe a fronte com a tua mão e ela viverá. Sufocavam-no os soluços. Jesus teve pena. Seguiu com ele e a multidão, sempre densa, impenetrável, seguiu com Jesus.

Inesperadamente, Jesus volta-se e pergunta aos mais próximos que o seguem: *quem me tocou?* Não fôra o contacto anónimo da multidão. Ele sentira bem a força vital que dele se desprendera em resposta a um apelo mudo, implorativo.

A confusão revela a pobre mulher. Sofria envergonhada havia bem doze anos. Corra médicos. Suportara tratamentos absurdos. Fôra abastada em bens e tudo se sumira nestes tratos. A perda de sangue que a afligia e vexava resistia. Só Deus poderia valer-lhe, já que a ajuda dos ho-

mens de nada servira. Ouvira falar de Jesus e, no seu coração a bater descompassado, uma voz segredara encorajadora: *Também serei curada. Basta-me tocar-lhe a franja do vestido...*

Foi a tua fé que te salvou, filha. disse-lhe Jesus com o prêmio dum sorriso amigo, acolhedor. Realmente, a fé de esta mulher, na sua simplicidade, no seu abandono total à confiança no divino socorro, era dum quilate bem superior ao da fé e Jairo. Esta deixava transparecer o formalismo do fariseu. Jesus era o profeta. Deus dera-lhe um poder sagrado que as suas mãos comunicavam aos vivos. Se ele lhe tocasse a filha, uns doze anos já ameaçados pelo reino das sombras, esse poder vencia a ameaça.

A misericórdia de Jesus não é menor por esta imperfeição de sentir. Quando os servos de Jairo se aproximam: *que não incomodasse mais o Mestre; era inútil; a menina já tinha morrido;* afoga-se no desespero a última esperança do pobre pai. E' Jesus que o alenta: *que não temesse, que tivesse fé.* Não acabára ele de presencear o poder de Deus?

Já se ouvia o prantear profissional das carpideiras. A música tangia melodias que ressumavam lágrimas. Jesus manda calar. *A menina não morreu. Dorme.* E o povo protesta, escandalizado. Com a morte não se brinca. Não era mostra de bom gosto agradecer daquela maneira.

Este protesto azedo não embaraça Jesus. Encerra-se com os seus discípulos preferidos e diante dos pais insensibilizados pela dor que os esmaga, diz duas palavras apenas: *menina, levanta-te!* Uma vez mais falára a misericórdia de Deus, ao chamamento da fé, ainda que imperfeita. A morte fugira. A alegria voltára ao coração dos pais assombrados.

Deus atende sempre aos corações aflitos. A sua misericórdia jamais estanca. O poder da oração é infinito. Só nós é que a inutilizamos quantas vezes! por a convertermos na expressão dum negócio interesseiro, quando ela deve ser apenas e singelamente um acto de inteira confiança.

João Ninguém

Frossos

Frossos, 10 — Graças à generosidade e amor dos filhos desta terra, ausentes no Ceará, Brasil, à sua igreja, e pela acção dinâmica do sr. Josué Teixeira de Abreu, foi possível lançar mãos à obra ingente e necessária da restauração e douramento dos altares da nossa igreja, os quais sendo de grande valor artístico em talha da época do barroco, encontravam-se em mísero estado, ameaçando ruína próxima.

Toda a freguesia se confessa agradecida e penhorada a estes seus filhos que, lá longe, não esquecem a sua terra natal e a sua igreja, e sobretudo ao bom Josué Teixeira que quis e soube ser a alma deste grande melhoramento.

Contamos que para o Natal ou fim do ano estejam terminadas as obras, e, então, na presença do nosso queridíssimo Prelado, que fará a visita Pastoral, será prestada pública e agradecida manifestação de reconhecimento a todos os generosos benfeitores.

— No próximo dia 14, celebra as Bodas de Ouro de casamento o casal António Nunes Serém de 81 anos — Maria de Almeida Soares de 79.

Chefes de família exemplaríssimos, ele um dos Homens Bons com quem se pode contar, tem feito da sua vida um cântico de louvor ao Senhor, em todas as vicissitudes.

Que o Senhor, que tudo vê e pode, os cubra das suas bênçãos e os encha da sua Graça.

A eles e a sua família dirigimos os nossos afectuosos cumprimentos.

C.

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da Estação, n.º 5-1.º, às terças, quintas e sábados, das 13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ, às segundas, quartas e sextas, das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

A propósito: — *Queres fazer a Primeira Comunhão, minha menina! Mostra-me os teus dentes. Ora, tu ainda tens os dentes do leite. E's muito pequenina para comungar.*

— *E quando eu já não tiver estes dentes, deixa-me comungar?*

— *Quando não tiveres os dentes do leite, poderás comungar, socega o Padre missionário, tocado mau grado seu por aquela comovedora piedade infantil.*

Dal a momentos apparece-lhe a menina a dizer, entre lágrimas e sorrisos: Pronto, senhor Padre, já não tenho os dentes do leite. Dê-me agora a comunhão.

Trazia a boca em sangue. A pobre criancinha fizera saltar os dentes com uma pedra. A sua fome de Jesus inspirara-lhe esta admirável e corajosa tortura.

EM PROL DA PORTUGALIDADE

Desde há semanas pisa território nosso, por anuência ao convite singular de um ministro português que bem compreendeu o entusiasmo inteligente, o estudo consciencioso e o affecto sincero no efectivo lusofilismo do escritor, o brasileiro Gilberto Freyre.

Nome digno de reparo por quantos nas bandas de cá e de lá estimam o abraço fraterno através e acima das raías nacionais, ele não só é o prego daquelles valores radicados na alma humana que não admitem peias temporais, não só observa de longe e a frio o que revela a idiossincrasia do seu povo, não só admira a nasença lusitana da terra-mãe, mas criteriosamente e com afã analisa os pormenores geográficamente distanciados, confronta os vestígios para deles subir à proclamação da universalidade espacial e temporal do mérito português.

Que um de nós, nado e criado no ambiente tradicional defenda com argumentos da inteligência e coração o que julga ser ou quer que se creia ser a verdade histórica, nem por isso o proselitismo resultará imune do gesto quixotesco, mesmo pela razão proverbial de que elogio em boca própria é vitupério; isso será louvável, mas inaceitável, às vezes, em certos meios para os quais a pessoa do individuo conta sobremaneira além ou aquém do apoloético. Contrariamente, se o juízo critico nos bate à porta, como agora, armado de todas as credenciais a que garantem recepção, junto de qualquer, o espírito e a cultura, sem compromissos, de Gilberto Freyre.

O seu livro *O Mundo Que O Português Criou* logo no título consegue compendiar a nossa missão apostólica oficial, explanada depois, no texto, realçando as características humanas e cristãs de Portugal procriador de povos no amor da mestiçagem, na aventura espantosa nunca desligada do conservantismo pessoal, da rotina económica a bem da perpetuidade social portuguesa.

Admirável parece, certamente, a desproporção da causa e efeito — que por pouco nos não faz repetir o dito que a visão da antiga Grécia provocou a Renan — e de tal forma, que Gilberto Freyre invoca como reforço dos seus argumentos o passo evangélico em que se condiciona a nossa salvação espiritual pelo grau de perda própria em favor dos outros: «Portugal (...) ganhou a vida, perdendo-a».

A nossa obra gigantesca no Brasil tornou-se viável, graças ao somatório de qualidades e defeitos que para lá transplantámos, como para a África e Ásia onde vicejam da mesma forma o gosto pela natureza exótica e a simpatia pelo primitivismo humano a que o termo *francicanismo*, ao mesmo tempo poético e religioso, natural e celeste, dá sentido de elevação respeit-

do as raças, costumes e cores.

Esta unidade de agente e acção manteve-se em todos os meridianos pelo que não espanta ela existir ainda, nas suas linhas gerais, dentro dos respectivos efeitos; e o que em terras de Santa Cruz já chegou à maturidade, caldeado nas achegas que à cultura lusitana forneceram elementos de proveniência diversa, como alemã e italiana, com a evolução do tempo será o mesmo noutros continentes, sem que exista o receio de que a pluralidade étnica possa fazer delir o germen do já existente *mundo português*, se todos, portugueses e descendentes, soubermos continuar a ser quem somos e como somos.

Haja para tanto o orgulho da nossa ascendência e a paixão pelo que é nosso, desde a culinária e mobiliário, desde as alfaias e arquitectura doméstica até à sumptuária monumental, ao território, à língua, à religião, a tudo, enfim, que é próprio de nós e devemos franquear num real intercâmbio humano de amor e paz.

E nisto ninguém nos superou ainda.

Assim o reconheceu Gilberto Freyre, não movido por sentimentalismo ou parentesco, já que é um reconhecido intelectual e se confessa lealmente de sangue luso e indígena, sim, mas também de avós holandeses e espanhóis.

E, se ele, convidado agora para correr o nosso ultramar, satisfaz o seu anseio de sociólogo desassombrado a quem não contenta a ciência livresca, concomitantemente os portugueses mais obrigados lhe ficamos, pois novo livro virá exaltar a Portugalidade.

Naturalmente quer no Brasil quer entre nós se contam alguns que não aceitam o depoimento estruturado por Gilberto Freyre ou não interpretam os factos históricos com método idêntico ao dele; mas o que é inegável é ter sido Portugal diferente de outros povos na sua acção civilizadora e ser, no presente, consciencioso herdeiro de colossal fortuna que muito deseja fazer render.

A escolha do Sumo Pontífice, de que resultou transformar-se Fátima na Roma dos Papas, foi índice perfeito do reconhecimento universal da nossa importância no passado e no presente, com reserva de possibilidades futuras para o bom convívio humano. E o Congresso de Lisboa valeu capazmente uma universidade católica a ensinar o de que o mundo tem falta — a paz que não é presente de quaisquer mãos sujas ou que possa aceitar-se venha donde vier, como já se diz, mas só do reinado de Cristo, na família e sociedade, ao qual nós dilatámos, dilatando o império.

Os últimos acontecimentos religiosos de que a nossa terra foi cenário, glorificaram-nos, portanto, mundialmente, ao passo que confirmaram e ampliaram as palavras do es-

Pelo Seminário

COMO está em obra a residência de Aveiro, até certo ponto inhabitável portanto, deixei lá o porteiro e o gato, e antecipando as jornadas de Fátima, vim para o Colégio de S. José de Coimbra dar tempo para as enfrentar e, se Deus quiser, acabar. Se o Colégio de S. José pertence eclesiasticamente à diocese de Coimbra, nossa vizinha, podemos no entanto dizer que pertence um pouco também, pelo lado do coração, ao lar recesso da nossa igreja de Aveiro.

Em primeiro lugar porque as religiosas dominicanas, essas insignes malfetoras, essas bruxas ou petroleiras que a revolução de 1910 expulsou da cidade à maneira de quem varre um lixo ou de quem corre à pedra uma fera, trouxeram para aqui o perfume que se exala a todo o instante do túmulo marmóreo da Santa Princesa, e metade, pelo menos, do coração desta terra.

Eu, à minha parte, quando as vejo passar por aqui, subir ou descer estas escadas complicadas, arranjar a capela, animar as aulas, servir as mesas, rezar, limpar, trabalhar, enfim formigar neste vasto celeiro, imagino logo que estou em Aveiro, que tudo isto gira afinal à volta do glorioso sepulcro da nossa Infanta, que os anjos e arcanjos, como fizeram à santa casa da Nazaré, pegaram no convento de Jesus aos ombros ou na ponta das azas, e dum vôo, mais rápido mesmo que o das andorinhas ou dos aviões, o depuseram suavemente, em Montes Claros. Aqui onde as rosas da Rainha Santa são sempre frescas no seu regaço, onde os sinos da Universidade batem na torre, com som doutoral, as horas que passam.

Quem não dirá portanto que o Colégio de S. José, se não pertence ao corpo da nossa Igreja, porque isto de áreas, de marcos, de extensões definidas não é coisa em que o sentimento ou a poesia possam tocar, pertence ainda assim, por certos aspectos do coração, à sua alma, é qualquer coisa da luz dos seus olhos, do próprio arfar do seu peito?!

E se me fosse permitido aqui uma nota mais íntima, familiar, muita gente sabe que a Superiora deste Colégio, sucedâneo do de Aveiro, é a minha irmã Zulmira, antiga aluna de S. Joana, hoje professora da Terceira Ordem Dominicana.

Não admira pois que neste ambiente bafejado um pouco pelos ares da Ria, donde se avistam, embora a traços longínquos, as pirâmides e as salinas, se oiçam mais ou menos distintamente, os sinos da nossa Sé e as marteladas do Seminário.

Assim é que, já por mais

duma vez estas amáveis crianças cortaram pelos seus rebuçados, pelos seus alfinetes, pelos seus domingos, e com os efeitos dessas divisões, talvez mesmo subdivisões, formaram um todo, ainda assim dalgum vulto, para o seu afluído, para o seu adoptivo, o Seminário de Aveiro.

Assim é também que hoje, dia do pobrezinho de Assis, uma destas pequenas educandas, natural ou descendente de Toja, a terra dos perfumes, das essências, dos sabonetes, não tendo mais nada para me dar para o Seminário, dizia ela, a Conchita de palmo e meio de altura, me trazia, acamados num cestinho verde de porcelana, envolvidos em palhas finas, aqueles seis ovos para ajuda dalguma ceia.

Pareciam efectivamente seis ovos de pata ou de perua sem dúvida, se não de avestruz, cada um de cada cor do *arc-en-ciel*.

Mas era a enganar. O que eles eram na realidade, eram seis sabonetes de Toja, dum perfume e duva unção como é de crer dum fabrico de tal nomeada no mundo inteiro.

Então já sabem os que passarem e sobretudo os que entrarem no Seminário, donde vem o aroma suave que sentem: vem do coração de uma pequenita espanhola que, não tendo mais que dar ao Seminário da risonha pátria, como ela cândidamente dizia, lhe entregou os seis sabonetes que trazia da sua terra para o arranjo das suas mãos.

Eu disse aqui uma vez, já não sei a que propósito, que o Seminário de Aveiro começou a projectar a sua sombra mesmo para lá das fronteiras da Pátria. E então, para ainda mais me encher de orgulho, não alegavam, como agora, os sabonetes policromos da cavaleirosa Espanha.

Aradas

Aradas, 16 — Já saiu do Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde tinha dado entrada com uma clavícula fracturada e com várias contusões pelo rosto e na cabeça o jovem José da Silva Pereira, funcionário dos escritórios dos Serviços Pecuários de Aveiro.

Encontra-se em casa de seus pais, em Aradas, embora o seu estado de saúde, ainda inspire cuidados, é já bastante satisfatório.

O *Correio do Vouga* que já o foi visitar augura-lhe rápidas melhoras.

—Foram assistir ao encerramento do Ano Santo, que se efectuou em Fátima, muitas pessoas da nossa freguesia.

—Honrou-nos com a sua assinatura, o que muito agradecemos, o nosso bom amigo sr. José dos Santos Vieira Maia, cunhado do também nosso amigo e assinante snr. Duarte da Cruz Pericão.

Assinar e propagar o *Correio do Vouga* é o dever de todo o bom católico. — C.

Agadão

Agadão, 16 — As colheitas do milho estão quase feitas e todos os lavradores se queixam de que são menos abundantes do que esperavam.

—No fim da Missa do passado domingo, o sr. José Maria Antunes distribuiu pelas pessoas mais pobres aproximadamente 5.000\$00, oferta feita pelo nosso conterrâneo, ausente no Brasil, sr. Joaquim Lito de Figueiredo.

Esta distribuição costuma ser feita no segundo domingo de Outubro, dia em que se celebra no Brasil a Festa em honra de Nossa Senhora da Penha, muito da devoção do sr. Lito de Figueiredo.

Em nome dos pobres de Agadão o nosso muito obrigado muito sincero ao nosso conterrâneo ausente no Brasil e que Deus lhe dê, e a sua família muitos bens e riqueza porque sabem distribuir por aqueles que tem pouco.

—No próximo sábado realizar-se-á a inauguração das fontes de Alcafaz e do Bertufo.

Dignar-se-á presidir à inauguração de tal melhoramento o sr. Presidente da Câmara, Dr. Fausto de Oliveira.

Depois nos referiremos ao acto a realizar.

—Realizou-se no passado dia 13, em Fátima, o casamento do sr. António Farias com a menina Maria de Lourdes Gomes de Almeida.

Ao novo lar as maiores felicidades.

—Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* o sr. José Pereira dos Santos, de Vila Mendo.

C.

Assinantes benfeitores

Pagaram as suas assinaturas na Administração do jornal, com a importância de 50\$00, os nossos assinantes senhora D. Maria Julieta Calisto Vicente, de Bustos, e o senhor Horácio Ribeiro, de Oliveira de Azeméis.

Os nossos muito sinceros agradecimentos.

Apelo de Mons. Costantini para o Dia das Missões, 21 de Outubro de 1951

Perseguem-nos e sofremos com paciência
(I. Cor. IV, 12)

OS Directores Nacionais das Obras Missionárias Pontificias reuniram-se em Roma de 30 de Maio a 1 de Junho, e a 3 deste mês tiveram a grande alegria de assistir à comvente cerimonia da beatificação do angélico Pio X.

Durante as reuniões dos Directores Nacionais, pudemos verificar mais uma vez o admirável fervor missionário que anima os católicos de mundo inteiro, fervor que se traduz, ainda desta vez, por um aumento de somas dadas como esmola. Eis porque Sua Em.^a o Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação da Propaganda dirige a todos os generosos benfeitores os seus mais sinceros agradecimentos.

Com efeito, se o auxílio pecuniário às missões foi sempre indispensável, esta necessidade torna-se particularmente urgente nos nossos dias, em que, em muitos países do Extremo-Oriente, ruge implacável perseguição que destrói ou paralisa inúmeras obras católicas e priva da sua liberdade de acção um sem número de bispos e de missionários.

A Assembleia dos Directores Nacionais ouviu, com grande comção e espírito de solidariedade cristã, a triste notícia de que, na Coreia, desapareceram 50 missionários e sacerdotes coreanos, entre os quais se encontra o Delegado Apostólico, e de que o número dos chacinados aumenta à medida que as notícias se vão tornando mais exactas. Também noutras partes foram mortos mais sacerdotes. Actualmente, encontram-se na prisão 6 Bispos, 2 Perfeitos Apostólicos e 60 missionários, sacerdotes indigenas e religiosos.

E' com emoção que saudamos estes arautos do Evangelho «que foram achados di-

gnos de sofrer injúrias pelo nome de Jesus» (Actos, V, 41).

A constância dos missionários, dos padres indigenas e dos cristãos é verdadeiramente admirável.

A um propagandista ateu respondeu um bispo: — «Podeis matar-me, mas não conseguireis separar-me de Roma». Outro bispo escreveu: — «Sacerdotes e fiéis estão firmemente decididos a defender a sua fé e a dar provas da sua indissolúvel dedicação ao Soberano Pontífice da Igreja de Roma».

Estas valorosas testemunhas de Cristo merecem o elogio que S. Paulo dirigia aos cristãos de Tessalónica: — «Nós nos gloriamos de vós por causa da vossa constância na fé e no meio de todas as perseguições e aflições que tendes de suportar» (II aos Tessal., I, 4).

Queridos irmãos, podeis imaginar a dor que experimentam os missionários que, sem serem lançados na prisão como tantos outros e sem serem expulsos da sua missão, se encontram todavia na impossibilidade de trabalhar, e, muitas vezes têm de sofrer fome.

Escreve-nos um bispo: — «A situação material e financeira da missão é absolutamente precária, e eu pergunto a mim mesmo com ansiedade como conseguirei assegurar aos confrades o mínimo necessário à vida. Eles vêm-se forçados a reduzir as suas refeições quotidianas».

Outro bispo foi obrigado a vender o seu anel pastoral para matar a fome.

No tempo das antigas perseguições, os cristãos enviavam socorros aos irmãos condenados «ad metalla», ao trabalho das minas.

Hoje renovaram-se as mesmas perseguições. Renovemos também nós a mesma caridade para com aqueles que S. Cipriano chamava «milités Dei» — as sentinelas de Cristo nos postos avançados da fé.

Felizmente, há ainda muitas regiões poupadas pelo furacão anti-católico. E aí os missionários trabalham com ardor. Mas também eles têm necessidade de socorro para manterem as suas escolas e obras de caridade a fim de defenderem da concorrência adversa inúmeras almas naturalmente boas.

E esta concorrência está-se a tornar cada vez mais poderosa e obstinada.

E', pois, em nome de todos os missionários que eu dirijo ao coração dos católicos este novo e premente apelo, a fim de que, como sempre, venham em socorro das necessidades da Igreja Missionária.

O mundo renovar-se-á e salvar-se-á com Cristo, ou então irá desmorronar-se com o Anticristo.

Anunciai no
«Correio do Vouga»

critor de além-Atlantico sobre a nossa obra cristã, o mesmo é dizer em prol da Portugalidade.

A. Seraiva de Carvalho

A Prudência

(Continuação da pág. 1)

fazer desfalecer e quebrar por fim os braços de quem trabalha, o resultado seria fatalmente meterem-se nos bolsos as duas mãos, a esquerda e a direita, na certeza de que, assim resguardadas, assim aquecidas, nem uma nem outra chegariam a apanhar frio; ao passo que, sem tantas contas antecedentes, sem um número tão complicado de logaritmos, se chega afinal ao próprio ponto que se deseja.

— Agora é muito mais difícil voltar para trás do que seguir para diante. Para diante então é que é o caminho. Ainda que se chegue ao fim como os cães na caça, com um palmo de língua de fóra.

Caia o mundo, mas tem que ser!

Dizem que o Santo Padre Pio XI apelava para aquilo que ele chamava as imprudências dos novos.

A interpretação desta palavra arrojada não pode ser outra senão esta:

— Deixá-los dar cabeçadas! Ao fim, eles e todos dessas cabeças tirarão proveito.

Se a alguém isto parecer um desvio do Evangelho, um levá-lo aonde ele não quer, tenha a certeza de que se engana.

O Sagrado Evangelho, se recomenda a todos esta virtude, a prudência, não recomenda de nenhuma maneira o que se podia chamar o excesso ou o defeito da mesma virtude, as suas atrofias ou as suas hipertrofias, os seus graus abaixo de zero ou as suas temperaturaturas asfixiantes.

In médio virtus.

Frazão & Oliveira, L.^{DA}

AVENIDA CENTRAL, 232-B — TELEFONE 484 — AVEIRO

Automóveis, Motos, Bicicletas motorizadas
Máquinas de Costura Frigoríficos Jawa, Fravy, Husqvarna, Kelvinator

DODGE

KING'SWAY

1951

Em exposição no Stand dos Concessionários

Auto-Comercial de Aveiro, L.da

Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 44

EXPOSIÇÃO :

RUA DE VIANA DO CASTELO, 17

AVEIRO — Telef. 561 - 150

Escola Técnica de Contabilidade, Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO

Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS

CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

CURSOS LIVRES

Contabilidade Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.), Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial, Caligrafia, Estenografia e Dactilografia, e todas as disciplinas relacionadas com o Comércio.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matriculas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano

Assinai e propagai o
"Correio do Vouga,"

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 AVEIRO

Última novidade!!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro Presentele com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12— onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.



Raquitismo: incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquitismo: deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquitismo: definhamento da criança.

Raquitismo: enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O Raquitismo combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

DO ARRASTÃO «SANTA JOANA»

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado - AVEIRO - Telef. 149

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

QUANDO

o seu relógio avariar não o inutilize confiando-o a artistas inconscientes.

A **Ourivesaria Vieira, L.da**, de Aveiro, tem nas suas oficinas relojoeiros competíssimos que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, um **conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A gerência desta casa esforça-se por que todo o cliente fique muito satisfeito.

Motom

Bicicleta motorizada typo Moto

48 c. c. — 4 tampas — Válvulas à cabeça

3 Velocidades — Instalações eléctrica 6 V. 15 wts

A mais perfeito e infundível técnica italiana

Aceitam-se inscrições para a próxima remessa

TRINDADE, FILHOS

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

AVEIRO

Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

AVEIRO

Anunciai no "Correio do Vouga,"

Confeitaria Estrela

Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres
Queijos - Vinhos - Espumantes

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

A V E I R O

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal, 31

A V E I R O

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Camions usados

Diversas marcas e tonela-
gens, vende

Officinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99
A V E I R O

MOTO

New-Udson, pintada, repa-
rada de novo e calçada.

Vende-se ou troca-se por
bicicleta motorizada em bom
estado.

Ver e tratar na Rua de Ilha-
vo, 23 — Aveiro.

FABRICA ALELUIA
A V E I R O

Azulejos — Louças

Palneis com Imagens

A ÓPTICA

Óculos para todos
Telefone 274 **A V E I R O**

Poderá colocar todos os
seus produtos com facili-
dade, anunciando no
CORREIO DO VOUGA

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

A V E I R O - TELEF. 304

Nas mais graves
doenças de pele

use só

S a m e t i l

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

Agência Funerária Saraiva

DE

Joaquim Ferreira Saraiva

Sede: MAMODEIRO - Telef. 31
Filial: Rossio, 37 - AVEIRO

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

Anunciai no "Correio do Vouga,"

Ourivesaria Carvalho

A casa que mais convém a
V. Ex.^a pelas suas moder-
nas colecções em JOIAS, OURO, PRATAS e RELOGIOS.

Avenida Doutor Lourenço Peixinho, 56 — Telefone 557

Arrematação

2.^a publicação

Faz-se público que no dia
28 de Outubro corrente, pe-
las 11 horas, à porta da Câ-
mara Municipal desta cidade,
se há-de proceder à arrema-
tação, pelo maior lance ofere-
cido, dos bens móveis abaixo
designados, penhorados a Go-
mes & Ricardo, L.da, desta
cidade, para pagamento de
uma execução por dívida de:
*licenças de comércio e indús-
tria do ano findo e aluguer
de uma loja no Mercado Ma-
nuel Firmino.*

Designação dos bens

1 — Um automóvel marca
Essex; fabrico de 1930; potên-
cia 15 c. v.; cilindros 6; luga-
res 4; caixa fechada, com o
n.º de matrícula AC-31-75.

2 — Um balcão, com pedra
mármore a cobri-lo e envidra-
çado.

3 — Duas balanças automá-
ticas "Avery", com força pa-
ra 15 quilos, em bom estado.

4 — Duas cartolas com vi-
nho tinto, intactas, com um
total de seiscentos e vinte e
cinco litros de vinho.

Aveiro e Tribunal das Exe-
cuções Fiscais da Câmara Mu-
nicipal, 8 de Outubro de 1951.

O Escrivão,

António Joaquim da Cunha
Verifiquei a exactidão.

O Juiz,

Dário da Silva Ladeira

Temos Sempre:

— Cabeças ruidosas a 17\$00
— Lamparinas alcool 5\$00
— Torradeiras para pão 3\$50
— Batedores para claras 3\$00
— Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

A ÓPTICA

vende mais barato

Telefone 274

A V E I R O

Visado pela Censura

Regimento de Cavalaria N.º 5

ANUNCIO

O Conselho Administra-
tivo deste Regimento, faz pú-
blico que no dia 7 do pró-
ximo mês de Novembro,
pelas quinze horas, na
sala das sessões do mesmo
Conselho Administrativo há-de
se proceder à arrematação em
hasta pública dos estrumes
a produzir pelos solípedes
deste Regimento e adidos,
durante o ano de 1952.

As propostas, feitas em
papel selado da taxa em vigor,
e segundo o modelo do ca-
derno de encargos, serão en-
tregues na Secretaria do referi-
do Conselho Administrativo,
em carta fechada e lacra-
da na ocasião da abertura da
praça, acompanhadas da quan-
tia de 100\$00 (cem escudos),
como caução provisória.

O caderno de encargos es-
tá patente todos os dias úteis
das 14 às 17 horas, na citada
Secretaria onde se prestam to-
dos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 17 de
Outubro de 1951.

O Chefe da Contabilidade,

Júlio Simões de Sousa da Silva
Alferes do S. A. M.

Venda de bens

Na Estrada de S. Bernardo,
proceder-se-á à venda parti-
cular dos bens pertencentes a
Manuel Vieira dos Santos Jú-
nior e mulher, de Vilar, no
dia 21 de Outubro corrente,
pelas 23 horas, para o que se
convocam todas as pessoas in-
teressadas, designadamente os
credores.

Reserva-se o direito de não
entregar os bens se as ofertas
não convierem.

Ajustada a venda os com-
pradores depositarão nesse
acto a percentagem de vinte
por cento sobre o preço de
venda.

A Comissão de Credores

Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

A V E I R O

Telefone 274

Crónica internacional

A Igreja Católica, o grande inimigo a temer

Eu creio que o maior inimigo que o comunismo teme é a Igreja Católica. Todo o sentimento religioso é odiado pelo comunismo, ateu por essência doutrinária, toda mergulhada em puro materialismo.

Marx, o fundador e, depois deste, Lenine e Estaline, seus discípulos, que sobreviveram à «queima» fraterna... de irmãos em crenças, como a de Trotsky, entre os maiores, assassinado no México à traição, consideraram e consideram a religião, qualquer que seja o seu credo, — porque tem um fundamento espiritual que lhe contraria a doutrina do económico prevaletente, — simples superstição tradicional de abúlicos a quem o ópio religioso faz perder toda a viril actividade dos povos triunfantes.

Dai, na concepção materialista da vida, o Estado totalitário — o germanico de Hitler, e agora o russo de Estaline, — este declaradamente ateu, aquele reencarnação de Deus para um novo messianismo destronar o verdadeiro Messias, Cristo Redentor.

Estaline e a famulagem que o cerca, os seus adeptos e os mais exaltados praticantes do comunismo receiam as armas atómicas, as bombas de hidrogénio e o poder bélico da América que comanda o Ocidente, é a cujo comando se sujeitam as nações que a acompanham na luta contra o Oriente totalitário, mas, se Washington perturba fardamente Moscovo, Roma, sede do catolicismo, afflige o Kremlin e o Cominforme até ao delírio paranoico dos impotentes bravejadores da força. Tudo tem feito o ditador vermelho para calar essa voz que de tempos a tempos vem do Vaticano, voz de condenação para os agressores e de estímulo e de fé para as vítimas.

Com as outras religiões alguma coisa de condescendência e aceitação da tutela do Estado tem conseguido os mandantes russos. Os ortodoxos, por exemplo, submetem-se ao ukase moscovita. Afinal, o Patriarca, o verdadeiro chefe dos ortodoxos, é Estaline.

O caso é diferente com a Igreja Católica. Uma ou outra defeção não invalida a regra da obediência a Roma e ao Chefe supremo, o Santo Padre, através de todos os sacrifícios, de todos os tormentos.

Os campos de concentração, as minas siberianas, as perseguições e ultrajes de toda a ordem aí estão a demonstrá-lo. A frente de todos, no sacrifício, os Bispos — Stepniac, Mydzentzy, Beran, Groez, etc.

O insucesso dos planos moscovitas, na sua política de agressão à Igreja Católica, pela persuasão convidando-os à apostasia, ou pela força obrigando-os à retratação, tem sido manifesto. A Igreja Católica continua a ser o maior e verdadeiro inimigo da expansão comunista no Mundo. O ataque à Igreja na Checoslováquia, em pura perda dos objectivos comunistas de criar Igrejas cató-

O trabalho humano e a repercussão das guerras mundiais no mundo do trabalho feminino

Não foi apenas o espírito ganancioso do capitalismo do século passado, a que nos referimos no anterior artigo, que fez deslocar a mulher do seu meio, dos trabalhos domésticos que, por tradição e natureza, lhe estavam entregues, chamando-a ao duro labor da fábrica, com o fim de redusir as despesas com os assalariados para maior acumulação de lucros.

Por ausência de sentimentos cristãos, por carência do respeito pela dignidade da pessoa humana, foi o trabalhador rebaixado à condição de simples animal de carga, utilizado até ao extremo físico e lançado à vala quando redusido ao zero das suas possibilidades de resistência. Tinha acabado com o Cristianismo, — todos os seres iguallados, perante Deus Criador dos Mundos, nos seus direitos humanos — a escravatura do paganismo, fonte de negócio e manancial inesgotável da riqueza do senhor, dono e possuidor desses elementos de trabalho a quem, na diferenciação de classes do velho império romano, era negado o direito de cidade e o próprio direito à vida. O Evangelho foi a Bíblia da libertação e por isso os Apóstolos dos primeiros tempos, que o Pentecostes iluminara e lhes enchera de corajosa fé os corações e os discípulos que se lhe seguiram na propaganda cristã, sofreram cruéis perseguições.

A transformação religiosa seguia-se inevitavelmente, consequentemente, a transformação social. Por cada ídolo derrubado, dezenas de escravos se libertavam. O movimento cristão derrubava as superstições e os costumes sociais da época dos Césares romanos. Contra eles nada podiam os decretos homicidas dos Imperadores corroidos de lepra moral, afogados no materialismo sordido das saturnais hediondas. Quando a gente medita sobre os anúncios terríveis dos festins de Baltasar sente o erguer em revolta da consciência dos escravizados, aos quais se negavam direitos e unicamente lhes eram impostos deveres do trabalho, condição servil adstrita a essa classe, para com o suor do seu braço e o sangue das suas veias garantir aos privilegiados aristocratas de uma sociedade em declínio a orgia de sangue e de prazer com que afrontavam os princípios morais dos libertadores cristãos.

Acabou um dia a escravatura em Roma. O império, devasso e corrupto, tombou ao primeiro embate das hordas barbaras, das quais salvou o mundo esse mesmo cristianismo nascente, cada vez em maior e mais ardente florescência.

Mas o triste dom dos privilegiados em

desfavor dos desprotegidos de uma sociedade incompreensiva dos deveres humanos, permaneceu, atenuada embora, por protegidos pela doutrina de Cristo os que soíriam o esquecimento dos seus pares perante Deus.

Galgou os mil anos medievais em forma mais branda, presos à gleba os trabalhadores da terra, mas já favorecidos pelas leis protectoras do feudalismo em que, a par dos deveres pesados dos que transformavam em riqueza do senhor o agro agreste ou inculto, gosavam direitos que aquele era obrigado a respeitar-lhes. Mas, em plena idade moderna a escravatura renasce para o robustecimento económico das regiões a colonisar. Volta a ser escravo o trabalhador que criava riqueza e fazia nascer da selva brava as novas terras da civilização.

De novo então se ergue a voz de Cristo através da palavra do missionário, o semente na gentildade da semente amorosa do Evangelho. Os Nobregas, os Anchiets, os Vieiras, enchem de luz os espíritos e investem por esse processo pacífico contra os negociantes da carne humana, os traficantes do trabalho que lhes enchia os bolsos de pecunia, mas lhes não escaldava de vergonha o rosto. Com essa semente, lançada com tão pesados sacrifícios à terra adusta, decreta-se a abolição do trabalho escravo, com que o último imperador jogou a coroa, e nasce o Brasil de hoje, glória e honra de Portugal cristão.

Cessaram, com o gesto romantico da liberdade, os privilégios dos nobres, mas logo, neste rodar constante das desigualdades sociais, novos privilégios surgem — os de uma burguesia cada vez mais arrogante e impiedosa no esmagamento do trabalhador, esquecido o novo senhor do capital da igualdade proclamada pela revolução.

E no combate aos excessos de um capitalismo que adora de joelhos o Bezerra de Ouro e volta as costas a Cristo, nova formula social aparece, como a anterior de enganadores auspícios, mas reveladora já de prementes desigualdades sociais, privilegiados os que melhor servem o Estado totalitário, redusindo os que trabalham forçadamente, por imposição de códigos cruéis, à nova condição de escravos.

E é neste turbilhão, que as guerras mundiais mais fomentaram, que, não contentes os exploradores do trabalho alheio com o exaurir de forças de trabalhador masculino, arrancam a mulher do lar e a privam da sua função natural.

Querubim Guimarães

Associação de Caridade de Eixo

(Continuação da 1.ª pág.)

roupas. A uma inválida deu a quantia de dois contos para tratamento marítimo. Em Agosto começou a funcionar o *refeitório infantil*, onde já se alimentam 15 criancinhas.

Nesta altura, tivemos de fazer uma pergunta:

—E donde lhes tem vindo a receita para tanto?

O senhor João Dias Leite respondeu primeiro. Sabia os números de cor. E' sempre assim quando se traz a alma presa a iniciativas deste género.

—Além do rendimento da primeira festa de caridade, avulta, no livro da receita, a dádiva generosa do senhor José Mascarenhas, um filho illustre desta terra. Entregou-nos importâncias grandes em dinheiro e quis levar a não regatear a casa onde está presentemente instalado o refeitório dos pobres.

—E por intermédio do senhor Coronel António Dias Leite, illustre Governador Civil do distrito, que também não sabe esconder a sua predilecção pela terra onde nasceu,—acrescentou o Dr. Sizenando — recebemos do Estado um auxílio de 7.000\$00. Sabemos que o auxílio vai repetir-se e só temos, por isso, que manifestar a nossa gratidão a quem vela assim pela sorte dos desprotegidos.

Em resumo, foi isto o que ouvimos, naquela tarde, à beira da torre da velha igreja, sobre a Associação de Caridade de Santo Izidoro de Eixo.

E deixando aqui a resumida notícia, não queremos deixar de pôr em relevo a generosidade e interesse com que o senhor Dr. Sizenando Ribeiro

Belazaima

Belazaima, 20 — Faz anos na próxima segunda-feira, 22, a menina Irene Neves Figueira pelo que a felicitamos, desejando-lhe muitas felicidades.

—Cumprimentamos aqui o sr. Albano da Conceição, professor no Porto e o sr. Bernardino Luís Loureiro, Presidente da Junta de Avelãs de Cima.

—Tem sido muito frequentada esta freguesia por caçadores das diversas terras vizinhas, mas a caça não tem abundado.

C.

da Cunha presta assistência clínica aos pobres da Associação, como não queremos deixar sem louvor a ternura e o carinho com que muitas distintas senhoras de Eixo se dedicam a esta obra, que Deus abençoe e faça prosperar cada vez mais.

M. C.

Crónica internacional

licas nacionais é disso evidente prova. Perante o insucesso, os peritos soviéticos tentam novo plano.

A Conferência em Kaslove Vary

Kaslove Vary é uma povoação da Checoslováquia, onde se realizou recentemente uma conferência de representantes de todos os regimes comunistas com o fim de unificar os métodos de luta contra a religião e a Igreja Católica nos países situados para além da *Cortina de Ferro*.

A conferência durou três dias e foi convocada pela Sociedade de Investigações Políticas e Científicas, organização soviética, herdeira das actividades da Sociedade dos Sem-Deus, dissolvida em 1941 para iludir a opinião pública do Ocidente.

A reunião presidiu o representante desta sociedade, estando presentes delegados da Checoslováquia, Hungria, Polónia, Roménia, Bulgária, Albânia, China e Coreia Setentrional.

A Conferência tomou deliberações no sentido de criar uma entidade internacional permanente encarregada de dirigir a luta contra a religião, vigiar os resultados da luta e preparar as mais eficazes medida para cada país.

A Conferência tinha, pelo menos, um carácter semi-oficial, pois os delegados — embora não representando os respectivos governos — falaram todos em nome do regime comunista do país que representavam.

E qual a orientação nos novos planos a seguir para vencer a resistência da Igreja Católica e combater o sentimento religioso dominante na alma popular?

O principal objectivo desses novos planos é conseguir a desintegração da Igreja Católica em todo o Oriente europeu.

E como? Formar uma nova organização eclesiástica dependente do Cominforme. A adesão de todos os católicos que vivem nos países satélites seria obrigatória, enquanto que a adesão do clero católico seria voluntária.

Esta voluntariedade — sem dúvida alguma, levará os padres que se recusem a aderir à nova igreja cismática, a serem considerados *contra revolucionários*, com todas as conhecidas consequências. Esperam os organizadores deste plano a iniciar-se na Checoslováquia, conseguir assim contrabalançar a influência de Roma, visto as Igrejas «nacionais» independentes, terem falhado a sua missão.

Tudo falhará, porém, como até aqui.

E virá o tempo da Grande Conversão, como anunciou a Mensagem de Fátima.

Querubim Guimarães

LICEU

Dois meninos ou meninas, como família, aceita casa de muito respeito. Informa R. D. Jorge de Lencastre, 5 - Aveiro.